

## **INSTITUIÇÕES DE ENSINO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O COLÉGIO ARQUIDIOCESANO “S. CORAÇÃO DE JESUS”**

Maria José Dantas<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho está inserido no conjunto de pesquisas que enfatizam a importância das instituições escolares como objeto de estudo para a História da Educação e tem como objetivo analisar alguns aspectos da cultura material escolar encontrados no Memorial do Colégio Arquidiocesano “S. Coração de Jesus”. As contribuições de Dominique Julia, Viñao Frago, Rosa Fátima de Souza, Vera Teresa Valdemarin, Maria Isabel Moura Nascimento e Luciano Mendes de Faria Filho foram de suma importância para fundamentar esta análise. O Colégio Arquidiocesano “S. Coração de Jesus” começou a funcionar no dia 01 de março de 1960, por iniciativa do Padre José Carvalho de Sousa. Após diversas transformações em sua estrutura física e organizacional, atualmente o Colégio possui amplas salas de aula, auditório, laboratórios de ciências físicas e naturais, de informática, biblioteca, parque desportivo, praça de alimentação e um recém criado Memorial que guarda traços de toda a trajetória de 50 anos de práticas educativas, bem como da organização do espaço escolar. Estes aspectos são evidenciados através do mobiliário, dos uniformes, das atas, dos livros de ponto, das fotografias, dentre outras fontes que foram essenciais para a compreensão das práticas docentes ministradas no Colégio, bem como das características do corpo discente ao longo dos anos. Conclui-se que o referido Colégio guarda importantes aspectos de sua cultura material escolar e apresenta contribuições significativas no campo da História da Educação em Sergipe.

**Palavras-chave:** Colégio Arquidiocesano; Sergipe; Cultura material escolar; História da Educação.

Os estudos que enfatizam a cultura material escolar têm sido possibilitados, sobretudo pela renovação que a Nova História Cultural vem proporcionando no campo da História da Educação. Abre-se um leque de investigações que estão colocando em evidência fontes e objetos de pesquisa pouco enfatizados anteriormente.

---

<sup>1</sup> Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Pio Décimo; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2014); realizou estágio de doutorado sanduíche no Instituto Universitario Sophia, Itália (2012).

Cultura material escolar é uma expressão que passou a ser utilizada na área de História da Educação influenciada pelos estudos em cultura escolar, e pela preocupação dos historiadores com a preservação das fontes e da memória educacional em arquivos escolares, museus e centros de documentação. Rosa Fátima de Souza ressalta que:

Ao recortar o universo da cultura material especificando um domínio próprio, isto é, dos artefatos e contextos materiais relacionados à educação escolarizada, a expressão não apenas amplia o seu significado reinserindo as edificações, o mobiliário, os materiais didáticos, os recursos audiovisuais, e até mesmo as chamadas novas tecnologias do ensino, como também remete à intrínseca relação que os objetos guardam com a produção de sentidos com a problemática da produção e reprodução social (SOUZA, 2007, p.170).

Vários estudos têm evidenciado aspectos da cultura material escolar em diversos estabelecimentos de ensino. O Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, tem dezenas de trabalhos que tratam sobre essa temática. Dentre os estudos destaca-se a Dissertação de Gláriston dos Santos Lima (2007) “A Cultura material escolar: desvelando a formatação da Instrução das Primeiras Letras na Província de Sergipe (1834 a 1858)”. Preocupado em desvendar os usos e a existência dos utensílios didáticos, o autor buscou na legislação, nos regulamentos, nos ofícios trocados entre professores e o governo provincial e na imprensa as fontes para encontrar: “cadernos, pedra, traslados avulsos, cartas de sílabas, papel, tinta, tinteiro de mês, pena, lápis de pau, tabuadas, [...] livros, compêndios, catecismos”. (LIMA, 2007, p.125).

Mais do que um simples inventário de objetos, a dissertação defendida por Gláriston dos Santos Lima demonstrou a relação entre a existência dos materiais escolares, ou mesmo a necessidade deles, e a estruturação do ensino de primeiras letras em Sergipe em diferentes tipos de escolas: domésticas, públicas e particulares, no período

analisado. Foi possível também identificar a evolução dos materiais escolares e seus diferentes usos.

Várias são as instituições escolares sergipanas contempladas com análises sobre aspectos da cultura material escolar: a Escola Americana (VILAS-BÔAS, 2000); Escola Normal Rui Barbosa (BRITO, 2001); o Colégio Tobias Barreto (MANGUEIRA, 2003); o Colégio Nossa Senhora de Lourdes (COSTA, 2003); a Escola de Aprendizes e Artífices (PATRÍCIO, 2004); o Seminário Sagrado Coração de Jesus (BARRETO, 2004); a Casa da Criança (LEAL, 2004); o Liceu Sergipense (LIMA, 2005); o Patronato Agrícola de Sergipe (NERY, 2006); o Educandário Americano Batista (ANJOS, 2006); o Colégio Nossa Senhora das Graças (MELO, 2007); a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (CONCEIÇÃO, 2007); a Cidade de Menores “Getúlio Vargas” (BISPO, 2007) e o Ginásio Santa Terezinha (RODRIGUES, 2008).

Além destes trabalhos, é importante destacar o livro o “Atheneu Sergipense: traços de uma história”, escrito pela Professora Eva Maria Siqueira Alves e a tese de doutorado defendida por esta mesma autora em 2005 na PUC-SP, que também teve como objeto de análise o Colégio Atheneu Sergipense. A pesquisadora focalizou esta casa de educação literária, segundo os Planos de Estudos, evidenciando suas finalidades e destacando elementos como: as cadeiras ministradas, a demarcação temporal, os compêndios adotados, as orientações metodológicas propostas e o sistema de avaliação. Para a autora “o Atheneu Sergipense formou aos poucos a sua alma, adquiriu relevância na vida sergipana, foi um catalisador das produções culturais, de novas práticas e padrões pedagógicos no Estado de Sergipe, um centro aglutinador e disseminador do *ethos* cultural. Foi não só um ponto de força centrípeta, mas também centrífuga do patrimônio cultural [...]”. (ALVES, 2005a, p. 199).

Fazendo este levantamento quanto às pesquisas sobre o aspecto da cultura material escolar nas instituições de ensino de Sergipe, não encontramos nenhum trabalho que enfatize o Colégio Arquidiocesano “S. Coração de Jesus”, uma escola religiosa e tradicional que funciona

desde 1960. Assim, pretendemos desenvolver uma análise desta instituição, buscando conhecer os vestígios da cultura material existente na escola, bem como suas contribuições no campo da História da Educação em Sergipe. Os principais acervos da pesquisa são o Memorial do Arquidiocesano e o Arquivo documental. Serviram como subsídios também, diversos depoimentos de ex-alunos do Colégio, bem como cartas, ofícios e moções de congratulações de autoridades civis do Estado de Sergipe e do Brasil.

## **O COLÉGIO ARQUIDIOCESANO**

O Colégio Arquidiocesano “S. Coração de Jesus” começou a funcionar no dia 01 de março de 1960, por iniciativa do Padre José Carvalho de Sousa. O interesse do Padre pelo segmento educacional surgiu no período em que ele estudou no Seminário Central Imaculada Conceição, em São Leopoldo - RS, considerado, naquele período, uma das melhores instituições na formação de sacerdotes do Brasil. Ele viu uma frase escrita no painel do Seminário, que muito o inspirou: “Se queres colher em curto prazo, semeia cereais; se queres colher em longo prazo, porém por muito tempo, planta árvores, se queres colher para sempre, educa o homem” (XENOFONTE<sup>2</sup> *apud* SOUSA, 2009).

Logo após sua ordenação sacerdotal, em dezembro de 1956, foi designado pelo bispo Dom Fernando Gomes, para ocupar o cargo de vice-reitor do Seminário Diocesano de Aracaju e posteriormente foi nomeado para o cargo de reitor, em 12 de março de 1957.

Sustentar o Seminário era uma tarefa árdua e um tanto cansativa, pois não havia recursos e isso dificultava a manutenção daquela casa de formação sacerdotal. Então, o jovem reitor, teve a ideia de fundar um Educandário, num pequeno prédio situado na Praça Camerino, nº. 181, a fim de conseguir recursos financeiros para a manutenção do Seminário.

---

<sup>2</sup> Historiador grego, que viveu por volta de 500 anos antes de Cristo.

Em 1959, durante um Encontro de Diretores de Estabelecimentos de Ensino Secundário, realizado em Aracaju, o Padre Carvalho surpreendeu-se com uma proposta do Dr. Otílio Muniz Barreto de Aragão, inspetor Seccional do Ensino Secundário em Sergipe, de fundar um ginásio, no mesmo prédio onde funcionava o Seminário Diocesano, uma vez que Aracaju já apresentava características de forte expansão urbana e também populacional e, conseqüentemente, também já sentia necessidade de mais escolas de ensino secundário<sup>3</sup>.

Empolgado com a sugestão, o Padre convidou Dr. Otílio para que ambos fossem apresentar a ideia a Dom José Vicente Távora, que era o novo bispo de Aracaju. Este, por sua vez, vendo a empolgação do sacerdote, que lhe mostrou a necessidade dos seminaristas serem formados com outros jovens, aceitou de imediato a proposta, dizendo-lhe que podia acolher a sugestão do Inspetor Seccional.

No entanto, o prédio do Seminário não tinha condições de servir como sede do ginásio, pois suas instalações eram precárias. Assim pensando, o Padre Carvalho convidou o Inspetor para conhecer o prédio da Praça Camerino, 181, onde já funcionava o Educandário, alegando que ele poderia ser adaptado para abrigar o ginásio. Depois de conhecer o local, o Dr. Otílio concordou em conceder-lhe a autorização a título precário.

Assim, com o desejo de proporcionar à juventude sergipana uma formação integral, o sonho do Padre Carvalho tornou-se realidade, no dia 1º de março de 1960, com a fundação do Ginásio Diocesano “S. Coração de Jesus”. Dois anos depois, para que os alunos não saíssem do colégio após concluírem o curso ginasial, o jovem Padre resolveu transformar o Ginásio em Colégio, oferecendo também, o ensino colegial, dividido, naquele tempo, em clássico e científico. Em 1963, tendo a Diocese se transformado em Arquidiocese, a instituição passou

---

<sup>3</sup> Maiores informações sobre a realidade educacional em Aracaju na década de 50, consultar dentre outras fontes: GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. **Pés-de-anjo e Letreiros de Néon**: ginasianos na Aracaju dos anos dourados. Aracaju/SE: Editora UFS; Fundação Oviêdo Teixeira, 2002.

a chamar-se Colégio Arquidiocesano “S. Coração de Jesus”, oferecendo à comunidade todos os ciclos de ensino.

Vendo o Colégio crescer numa sede que não tinha condições de se expandir, o Padre conseguiu recursos com os católicos da Alemanha e iniciou a construção de uma ala nova, anexa ao velho prédio da Rua Dom José Thomaz 194, onde funcionava o Seminário, transformando-o em um moderno estabelecimento de ensino, que começou a atender em 1967, também o sexo feminino.

Ao longo dos anos, o Colégio Arquidiocesano passou por diversas transformações em sua estrutura física e organizacional. Atualmente, possui amplas salas de aula, auditório, laboratórios de ciências físicas e naturais, de informática, de robótica, biblioteca, Igreja, parque desportivo com ginásio, piscinas e academia de ginástica, praça de alimentação, além de um dos prédios de Educação Infantil considerado por muitos visitantes “um dos mais modernos do Brasil” e também um Memorial.

## **O MEMORIAL NA ESCOLA**

Por que a preocupação em preservar a memória escolar? Que motivação existe nas ações de educadores que trabalham para a conservação da memória da escola? Seria vencer a concepção de que a passagem do tempo tudo apaga? Segundo Nunes (2003) as memórias dizem quem somos. Assim, conservar a memória é manter viva a nossa história.

Os primeiros movimentos visando a criação do Memorial do Colégio Arquidiocesano aconteceram em 2005, como parte das festividades dos 45 anos da escola. Em 2010, junto às comemorações alusivas ao cinquentenário da instituição, o Memorial foi ampliado e agora contém além de todo contexto histórico do Colégio, diversos materiais e objetos também de seu fundador.

Esse empreendimento tornou-se possível a partir do trabalho de pesquisadores especializados e de dezenas de pessoas, muitas delas que

voluntariamente colaboraram das mais diversas maneiras: desde a localização e coleta dos objetos e documentos, até a junção, catalogação e organização do espaço.

O projeto arquitetônico do Memorial foi elaborado pela Arquiteta e eis aluna do Arquidiocesano, Arabela Rollemberg, que procurou valorizar o espaço existente inserindo nele os traços de historicidade necessários para compor as cenas do passado.

Localizado no corredor central do Arquidiocesano, o Memorial mantém exposição permanente que retrata aspectos do cotidiano do Colégio desde a sua fundação em 1960, até os dias atuais. Guarda traços de toda a trajetória de 50 anos de práticas educativas, bem como da organização do espaço escolar.

Estes aspectos são evidenciados através dos vários tipos de mobiliário: birôs, cadeira de professor e carteira escolar das décadas de 60 e 70, balança de precisão, projetor de slides, máquina registradora, armário de madeira onde são guardados documentos variados, tais como: atas, livros de ponto, cartas, ofícios, recortes de jornais, dezenas de revistas e boletins com destaque para: O Clarim (1960), O Recreio (1970), Arquinforma (1990), Revistas Arqui (2003-2009), Retrospectivas Arqui (1998 – 2009), certificados, diplomas, condecorações e mais de 3.500 fotografias. Além destas fotografias, as paredes do memorial dão espaço para diversos painéis com fotos das variadas atividades realizadas na escola: desfiles cívicos, celebração da missa de páscoa, 1ª Eucaristia, Crisma, formaturas, aprovações no vestibular, conquistas de campeonatos esportivos, dentre outras, bem como, dispõe de um espaço para os quadros com fotos dos benfeitores do Colégio e de funcionários com relevantes serviços prestados à escola: secretárias, coordenadores e a foto do fundador e único diretor em 50 anos de atividades.

Os uniformes escolares estão visivelmente expostos: vários manequins de tamanhos variados vestem os diferentes modelos já usados na escola nas cinco décadas.

Dezenas de mostruários estão espalhados pelo espaço do Memorial. Alguns exibem materiais didáticos como giz, apagador, capa

para caderno utilizado no Educandário Diocesano na década de 60, películas de filmes utilizados nas aulas nas décadas de 60 e 70; caixas com slides, também utilizados nas aulas nas décadas de 70 e 80. Um armário com todo acervo audiovisual da escola, composto por inúmeros Dvds e Cds dos variados eventos.

Também existem mostruários com modelos de diários de classe, de carnês de pagamentos, de livros de matrícula de 1960 a 1975, modelos de boletins de notas, agendas escolares, medalhas, objetos, troféus, placas, além de instrumentos de som e imagens, a exemplo de um piano e da primeira TV colorida que o Colégio utilizou.

O sino, objeto tão lembrado por muitos dos ex-alunos, tem um lugar de honra, entronizado no centro do memorial, ao lado da foto da inspetora que mais o utilizou.

Graça (2002) falando sobre o papel dos bedéis e inspetores nas instituições de ensino de Aracaju, diz que: “muitos dos Bedéis e inspetoras são lembrados hoje com carinho. A alguns deles, mesmos os mais rigorosos e temidos, os ex-alunos tributam preito de gratidão”. (GRAÇA, 2002, p. 135). E no Arquidiocesano não foi diferente. Uma pesquisa realizada por uma página de relacionamentos públicos na internet, sobre quem é a maior “figura” do Arqui, aponta exatamente aquela que era a mais temida pelos alunos: Morena, como é carinhosamente chamada por todos a D. Marinita de Oliveira . Muitos são os comentários e as lembranças carinhosas dos ex-alunos:

*Para mim a maior figura do Arqui é a Dona Marinita. [...] Ah... Dona Marinita é a Morena... Descobrir o nome dela, quase me valeu mais uma suspensão... A mulher ficou uma fera! (Medeiros)*

*Com certeza a maior figura do Arqui é Morena. Quem não vai dormir até hoje ouvindo o sino que ela fazia questão de tocar nos nossos ouvidos para lembrarmos que o recreio acabou? (Renata)*

*É claro que a dona Marinita é a maior figura do Arqui. Aliás ela é a cara da escola. Quem não tem alguma história dela pra contar? (Luênia)*

*Sem duvida a maior figura é Morena com aquele jeito grosso, para quem estuda lá ainda, mas uma lembrança engraçada para quem já passou por ela! (Emyle)*  
*Não existe pessoa mais marcante naquele colégio do que Morena balançando aquele sino chato. (Cândida)*

*Morena com certeza! Que figura maravilhosa! Vivía correndo com medo dela e não me esqueço nunca de uma vez que estava no pátio e quando consegui um beijo de uma paquerinha de meses, Morena apareceu e me levou à coordenação, é mole? Bons tempos! (Fabio Azevedo).*

*Quem vai esquecer dessa figura? Ainda mais eu que já levei tantas carreiras dela... Grande Morena! (Ângelo)*

*Morena! Já levei uma careira dela até a esquina quando resolvi não assistir aula. (Ana Cláudia)*

*Morena. Claro ela é um patrimônio tombado histórico do Arqui! (Jéssica)*

*Com certeza, cara... Era muito difícil cabular aula com ela na portaria mais nós tínhamos uma solução: íamos com o uniforme de educação física na mochila e no intervalo trocávamos e saíamos quase de boa. Ela perguntava: - Álvaro você não estuda de manhã? - Não Morena, estudo a tarde troquei! Era muito legal! (Alvinho)*

*Caramba... Lendo esses tópicos e falaram do sininho me veio em mente os bons tempos de infância. O sininho, quem diria, marcou quase todos nós que quando a víamos chegando pra tocar o sino e pensávamos: "puxa, o recreio acabou!" Bateu uma sensação de saudosismo agora de idos de 88 em diante! (Tenisson)*

Percebem-se nestes depoimentos as marcas de uma cultura impressa, da simbologia e de características disciplinares existentes na Escola. Lembrar do espaço escolar é lembrar também de professores, coordenadores, diretor, colegas. Os objetos expostos no Memorial, bem como aquilo que os ex-alunos expressaram neste fórum virtual, são essenciais para a compreensão de algumas práticas docentes ministradas no Colégio, bem como das características do alunado ao longo dos anos.

Além da foto e do sino, o Memorial dispõe também da presença física de Morena, que diariamente está à serviço da escola, agora já não mais como inspetora, nem bedel, mas como um patrimônio vivo do Colégio Arquidiocesano. Ela tem colaborado com alunos, professores e visitantes, mostrando todos os itens da cultura material escolar expostos no Memorial, bem como, revivendo suas memórias e contando as ricas histórias de sua participação naquele espaço escolar.

As escolas são “celeiros” de memórias, espaços nos quais se tece parte da memória social. [...] Lembrar do espaço escolar é lembrar também do entorno, do trajeto que leva da casa à escola, percurso de descoberta e manipulação, de aventuras e perigos, de brincadeiras e desafios. É uma

memória que se enraíza nos gestos de um local concreto e que se torna emblemática quando é conferida à instituição que lhe dá suporte a transmissão dos valores da nação. Remete a um tempo preciso que a lembrança nostálgica muitas vezes esgarça. É o sinal de que se reconhece e pertence a certo grupo social e a uma determinada geração. Neste sentido, a escola como lugar de memória é simultaneamente material, simbólica e funcional. A materialidade só se consagra como local de memória se possuir um aura simbólica, o que apenas as instituições escolares tradicionais na nossa sociedade parecem cultivar. Mesmo um manual escolar só se configura como lugar de memória se for utilizado ritualmente. Logo, uma condição fundamental na constituição dos lugares de memória é a intenção. (NORA *apud* NUNES, 2003, p.17).

O Colégio Arquidiocesano é um templo de lembranças e afetos das muitas gerações que por ele passaram. Uma família embasada por laços fortes, por amizades longas, por vida compartilhada. Uma escola madura, que sabe se manter jovem, equilibrando tradição e inovação. Uma instituição onde se investe em tecnologia, mas que tem os seres humanos sempre em primeiro lugar. Um espaço de pluralidade, dedicado ao respeito a cada pessoa, ao cuidado personalizado.

Assim, o Memorial do Colégio Arquidiocesano vem consolidar-se como um espaço educativo responsável pela preservação e valorização da cultura material escolar e da memória da instituição, bem como reunir, organizar e disponibilizar informações e documentos sobre a trajetória desta escola e do seu fundador – o Padre José Carvalho de Sousa.

A mostra é aberta a toda comunidade escolar e aos visitantes. O Memorial dispõe também de um anexo que engloba o arquivo escolar com toda a parte documental do Colégio e reúne mais de 10.000 documentos.

## **CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SERGIPE**

Em meio à pesquisa ora realizada sobre a cultura material escolar do Colégio Arquidiocesano, encontramos diversos documentos, dentre

estes, algumas cartas de ex-alunos, bem como ofícios, telegramas e mensagens de diversas autoridades de Sergipe e do Brasil. Estas mensagens, lembrando Chartier (1990) possibilitam verificar a representação existente com relação ao Arquidiocesano.

Fazem parte destes documentos, também várias mensagens de agradecimentos em convites de formaturas, em dedicatórias de monografias, dissertações, teses e Memorial para concurso de livre Docência. Destacamos e transcreveremos alguns ofícios e telegramas que foram recebidas no período da comemoração do cinquentenário do Colégio. Essas mensagens são dirigidas ao diretor que, após mais de 50 anos de serviços prestados a Arquidiocese de Aracaju, recebeu em 2002 o título de Monsenhor<sup>4</sup>.

O critério utilizado para a ordem de transcrição das mensagens foi a cronologia.

*“Requeiro à Mesa e após os trâmites regimentais Votos de Congratulações sejam enviados deste Parlamento Municipal ao Mons. José Carvalho de Sousa, Diretor - Executivo do Colégio Arquidiocesano ‘S. Coração de Jesus’, pela comemoração do cinquentenário de fundação desse importante e conceituado estabelecimento de ensino do Estado de Sergipe, dia 1º de março, extensivos ao corpo discente e docente bem como aos demais funcionários”. (Emmanuel Nascimento – Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, 18 de fevereiro de 2010).*

*“Eminente Monsenhor José Carvalho de Sousa, [...] relembro-me dos idos de minha adolescência, quando integrava o corpo discente do festejado Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, e no arquivo da memória ainda guardo suas lições de moral e civismo, bem assim, seus conselhos de boa orientação espiritual, que ainda iluminam as veredas de minha magistratura nos dias atuais. (Desembargador Federal Antônio Sousa Prudente -Vice-Presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Brasília, 24 de fevereiro de 2010).*

*“Senhor Diretor, comunico a Vossa Senhoria que esta Assembléia, em Sessão Plenária, aprovou por unanimidade Requerimento nº. 28/2010, de autoria dos Deputados Rogério Carvalho e Conceição Vieira subscrito pelos Deputados: Adelson Barreto, Ana Lúcia, Angélica Guimarães, Antônio dos Santos, Antonio Passos, Arnaldo Bispo, Celinha Franco, Garibalde Mendonça, Goretti Reis, João da Graças, Luiz Mitidieri, Pastor Mardoqueu, Paulinho da Varzinhas, Professor Wanderlê, Susana Azevedo, Venâncio Fonseca e Zeca da Silva, apresentando*

---

<sup>4</sup> Esses títulos são concedidos pelos relevantes serviços prestados pelos padres à Arquidiocese. Em 1975 o Padre Carvalho recebeu o título de Cônego Catedrático do Cabido Metropolitano da Arquidiocese de Aracaju, por nomeação do Arcebispo Metropolitano de Aracaju Dom Luciano José Cabral Duarte e, em 2002, recebeu o título de Monsenhor – Capelão do Papa, concedido pelo Papa João Paulo II.

*Voto de Congratulações pelo 50º Aniversário desse Colégio, com relevantes serviços prestados à educação sergipana, extensivo a todos os seus colaboradores diretos ou indiretos”. (Deputado André Moura - Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe, 25 de fevereiro de 2010.).*

*“Caro Mons. Carvalho, [...] Nós, ex-alunos, somos gratos ao Pai do céu pelos 50 anos do Arquidiocesano, somos parte deste sonho e agradecemos ao senhor pela coragem que teve, homem de fé que contribuiu e ainda hoje é um marco nos projetos visíveis da educação no Estado de Sergipe. [...]” (Pe. João Neto, Arquidiocese de Maceió-AL, 01 de março de 2010).*

*“[...] Obrigado Monsenhor Carvalho, em nome de todos os alunos e ex-alunos do Colégio Arquidiocesano! Graças a essa bandeira, içada heroicamente pelo senhor, temos em todo o Território Nacional, profissionais da mais alta competência que engrandecem a nossa história, aperfeiçoam o conhecimento, melhoram a sociedade e contribuem para o orgulho nacional. Em todas as áreas do saber e do fazer, em todos os seguimentos sociais de alto nível, encontramos um ex-aluno do Arqui, que, naquela fonte de conhecimentos, teceu a urdidura de sua história, engendrou a sua felicidade, por meio das experiências ali vividas. Parabéns Arquidiocesano [...]”! (Jerônimo Nunes Peixoto, Aracaju, 01 de março de 2010 - Ex-aluno).*

*“Caro Mons. Carvalho é com imensa satisfação e orgulho que recebo as notícias do aniversário de 50 anos do nosso querido colégio. Fico honrado em fazer parte dessa família tão vitoriosa que o senhor criou. Sou muito grato ao colégio por toda minha formação como homem de bem e tenho inúmeras memórias que carregarei comigo até o fim da minha vida. Lembro-me como ontem quando o colégio fez 30 anos e eu estava presente na solenidade na igreja. Quanto tempo passou desde então. Quantas coisas aconteceram em minha vida. Devo muito ao Senhor e ao colégio por ter me trazido onde estou. Hoje vivo na Suíça e trabalho para uma multinacional Canadense na área de alumínio. Já passei por várias organizações em diferentes países e sempre fui muito bem respeitado. Posso afirmar ao Senhor que, sem falsa modéstia, a educação que eu tive no colégio Arquidiocesano pode ser comparada com qualquer instituição de ensino médio no mundo desenvolvido. Fico muito grato por isso. Espero que o Sr. ainda tenha muitos anos pela frente na direção do colégio, para levá-lo a uma posição de ainda mais destaque. É uma pena não poder estar aí para comemorar essa data tão importante junto de todos vocês. Por favor, transmita meus votos de felicidade e agradecimento a todos os funcionários que conheci e também aos mais novos que não conheço ainda. O Senhor pode dizer-lhes que um filho do colégio que mora longe e gostaria muito de estar aí envia os parabéns por essa grande conquista.” (Mário Sérgio de Freitas Moura – Ex-aluno. Lausanne, 1 de março de 2010).*

*“Mons. Carvalho, reconhecemos a importância do Colégio Arquidiocesano com o seu excepcional trabalho em prol da educação no nosso Estado alegramo-nos com a direção corpo administrativo, professores, alunos e ex-alunos desta renomada instituição de ensino e parabenizamos todos pela passagem dos seus 50 anos de existência”. (Marcos Pinheiro, Vanda e Roberta – Colégio CCPA.- Aracaju, 01 de março de 2010).*

*“Mons. Carvalho, o Conselho Estadual de Educação de Sergipe, em Sessão Plenária realizada no dia 25 de fevereiro de 2010, por propositura dos Conselheiros presentes, vem de expressar Moção de Congratulações a Vossa Senhoria, professores e a todos que fazem o Colégio Arquidiocesano S. Coração de Jesus, escola de tradição e de reconhecida importância no cenário educacional de nosso Estado, pela passagem dos 50 anos de sua fundação”. (Ana Lúcia Lima da Rocha Muricy Souza – Presidente do Conselho Estadual de Educação, 02 de março de 2010).*

*“Reverendo Monsenhor, esta Corte de Contas, em Sessão Plenária realizada nesta data, por propositura do eminente Conselheiro Carlos Alberto Sobral de Souza, aprovou, juntamente com o Ministério Público Especial e com a unanimidade de seus pares, Moção de Congratulações a Vossa Reverendíssima pelo transcurso dos 50 anos do Colégio Arquidiocesano S. Coração de Jesus”. (Reinaldo Moura Ferreira - Conselheiro Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, 11 de março de 2010).*

Percebemos nestas mensagens a representação pública e social existente com relação ao Colégio Arquidiocesano “S. Coração de Jesus”. São manifestações de reconhecimento e congratulações de renomadas autoridades de Sergipe e do Brasil, bem como de seus ex-alunos, que atualmente estão ocupando cargos de destaque no meio político e social.

Todas estas manifestações e inúmeras outras que não foi possível elencar neste trabalho, garantem com toda segurança que o Colégio Arquidiocesano “S. Coração de Jesus” é uma importante e reconhecida instituição de ensino no Estado de Sergipe, e apresenta significativa contribuição para a História da Educação deste Estado. Os aspectos da cultura material escolar evidenciados fazem perceber que as práticas educativas ministradas no Colégio Arquidiocesano visam possibilitar não apenas uma formação do corpo, mas também da alma. É uma obra educacional que representa um grande esforço para tornar efetiva, a cada ano, a formação de pessoas dignas, capazes e orientadas pela luz do Evangelho de Jesus Cristo, para que sejam felizes e realizadas completamente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, E. M. S. **O Atheneu Sergipense: uma casa de educação literária examinada segundo os planos de estudos 1870 – 1908.** São Paulo. Pontifícia Universidade Católica, 2005a. (Tese de Doutorado)

Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 3; Nº 4, Jan/Jun 2015

\_\_\_\_\_. **O Atheneu Sergipense:** traços de uma história. Aracaju: ADGRAF Gráfica e Editora, 2005b.

ANJOS, M. de L. P. R. T. dos. **A presença missionária norte-americana no educandário Americano Batista.** São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2006. (Dissertação de Mestrado).

BARRETO, R. A. D. N. **Os padres de D. José:** seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1933). São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2004. (Dissertação de Mestrado).

BISPO, A. B. **A Educação da Infância Pobre em Sergipe:** a cidade de menores 'Getúlio Vargas' (1942-1974). São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2007. (Dissertação de Mestrado).

BRITO, L. C. P. **Ecossistemas da Modernidade Pedagógica na Escola Normal Rui Barbosa (1930-1957).** São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2001. (Dissertação de Mestrado).

CHARTIER, R. **A História Cultural:** entre práticas e representações. (Tradução de Maria Mauela Galhardo). Lisboa: Difel 1990.

CONCEIÇÃO, J. T. da. **A Pedagogia do Internar:** uma abordagem das práticas culturais do internato da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão-SE (1934-1967). São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2007. (Dissertação de Mestrado).

COSTA, R. M. **Fé, civilidade e ilustração: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973).** São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2003. (Dissertação de Mestrado).

CRUZ, M. H. S.; BERGER, M. A. (Orgs). **O Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFS:** trajetória e produção acadêmica. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009.

DANTAS, M. J.; FREITAS, A. G. B. de. Cultura Material Escolar: abordagens e fontes. In: **Anais do IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Larino-Americana:** Educação, Autonomia e Identidades na América Latina. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

FARIA FILHO, L. M. de. **Escolarização e cultura escolar no Brasil:** reflexões em torno de alguns pressupostos e desafios. In: BENCOSTTA, M. L. (org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007. p.193-211.

FRAGO, A. V. e ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade:** a arquitetura como programa. Trad. Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

GRAÇA, T. C. C. da. **Pés-de-anjo e Letreiros de Néon:** ginásianos na Aracaju dos anos dourados. Aracaju/SE: Editora UFS; Fundação Oviêdo Teixeira, 2002.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. 2001. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, Janeiro/Junho. p. 9-43.

LEAL, R. de C. D. **O primeiro jardim de infância de Sergipe:** contribuição ao estudo da educação infantil (1932-1942). São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2004. (Dissertação de Mestrado).

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LIMA, G. dos S. **A Cultura Material Escolar:** desvelando a formação da instrução de primeiras letras na província de Sergipe (1843-1858). São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2007. (Dissertação de Mestrado).

MANGUEIRA, F. I. de O. **Colégio Tobias Barreto:** escola ou quartel? (1909-1946). São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2003. (Dissertação de Mestrado).

MELO, V. A. **As Filhas da Imaculada Conceição:** um estudo sobre a educação católica (1915-1970). São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2007. (Dissertação de Mestrado).

NASCIMENTO, M. I. M.; SANDANO, W.; LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (orgs.). **Instituições Escolares no Brasil:** conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: Uniso; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

NERY, M. A. A. M. **A regeneração da infância pobre sergipana no início do século XX:** o patronato agrícola de Sergipe e suas práticas educativas. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2006. (Dissertação de Mestrado).

NUNES, C. História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetos. In **Teoria & Educação**. Vol. 6, 1992. p.151 a 182.

NUNES, C. Memória e História da Educação: entre práticas e representações. **Revista Educação em Foco**. Juiz de Fora: UFJF, Faculdade de Educação. v.7, n.2. set./fev., 2003. pp.11-24.

PATRÍCIO, S. **Educando para o trabalho**: a Escola de Aprendizizes e Artífices em Sergipe. (1911-1930). São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2004. (Dissertação de Mestrado).

RODRIGUES, S. P. **Por uma Educação Católica**: um estudo sobre a disciplina de Religião no Ginásio Santa Terezinha (1947-1968). São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2007. (Dissertação de Mestrado).

SOUZA, R. F. de; VALDEMARIN, V. T. (Orgs.). **A Cultura Escolar em debate**: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOUZA, R. F. de. **História da cultura material escolar**: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, M. L. (org.). Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p.163-189.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. de. **As lentes da história**: estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VIDAL, D. G. **Culturas escolares**: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VILAS-BÔAS, E. F. **Origens da educação protestante em Sergipe** (1884-1913). São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2000. (Dissertação de Mestrado).

## **DOCUMENTOS**

Ata de Fundação do Ginásio Diocesano Sagrado Coração de Jesus.  
Documentos do Conselho Estadual de Educação.  
Cartas, telegramas, e-mails, ofícios, requerimentos, dentre outros.

## **ENTREVISTA:**

SOUZA, Mons. José Carvalho de. Entrevista concedida a Karine Belchior de Sousa em 26/02/2009.

**FONTE ELETRÔNICA:**

[www.orkut.com.br/comunidade](http://www.orkut.com.br/comunidade) Arqui-Aju, acesso em 24/06/2010.